

## ATA DA ESCUTA ESCOLAR

Ao 11 dias do mês de Outubro de 2017, na **Escola Municipal de Tempo Integral Caroline Campelo Cruz da Silva**, reuniram-se para a Escuta Escolar, o representante do Ministério Público Estadual do Tocantins, a Promotora de Justiça da 21ª Promotoria da Capital, Dra. Zenaide Aparecida da Silva, alguns pais, alunos, professores e a diretora escolar Sra. Irenildes, o Procurador de Justiça do Município Dr. Públio Borges, a Pedagoga do Centro de Apoio Operacional às Promotorias da Infância e Juventude - CAOPIJ, Francirene do Carmo Ferreira da Silva, conforme lista de frequência em anexo, para tratar de assunto referente a reposição das aulas devido à greve dos Professores Municipais da capital Palmas, que ocorreu entre os dias 05 e 27 de Setembro de 2017. A Escuta teve início com a fala da Dra. Zenaide, sobre a necessidade de ouvir os pais, alunos e professores sobre os dias letivos durante o período da greve. A Gestora da escola diz que não sabia sobre a escuta e cita que tem pretensão de fazer uma reunião de pais que acontecerá no período noturno, para tratar de assuntos referentes a escola e sua gestão. O Procurador do município diz para a Procuradora que a paralisação não aconteceu em toda a rede e que elas aconteceram pontualmente somente em algumas escolas, portanto o tratamento não deve ser tratado como situações idênticas porque não foram. A promotora diz que tomou todo cuidado em tratar esse caso de acordo com a adesão de cada escola. Ela diz também que as escolas em suas comunidades escolares devem ter a liberdade de estudarem juntamente em grupo com pais, professores e alunos, como realizarão suas reposições, de acordo com seus percentuais de dias paralisados. A Promotora diz que conforme informações que ela recebeu quanto a adesão da paralisação, ela aconteceu em torno de 60% (sessenta por cento), Dados repassado a ela pelo Secretário Municipal Professor Danilo Melo. Mas ela diz também, que houve escolas que paralisaram em até 80% (oitenta por cento) segundo também informações recebidas do Secretário. Ou seja, não houve normalidade, por isso, cada caso ela tem um olhar diferenciado. Porém, o Procurador insiste em dizer que somente nas grandes escolas que houve um percentual maior de adesão, pois em algumas houve uma adesão mínima e que não houve descontinuidade até por causa da contratação dos professores temporário, ter sido bem curta. A Promotora diz também que uma coisa puxa a outra, e que ela irá instaurar um inquérito e que isso terá desdobramento pois ela irá analisar as formações profissionais específicas dos contratos temporários. E que também encaminhará para o procurador eleitoral, pois ela espera que não haja uma contratação eleitoral de fundo. O Procurador diz que houve movimento paredista e que os pais foram manobrados para não mandar seus filhos para a escola. Que esses pais devem ser responsabilizados por isso. Porém a Procuradora informa que em momento algum a escola acionou o Ministério Público para informar qualquer denúncia de abono de alunos. E caberia a escola notificar faltas consecutivas de alunos, para possíveis averiguações. A Promotora insiste em dizer que o mérito agora, é a reposição das aulas por estar claro na lei, os 200 dias letivos e ou 800 horas/aulas para que seja considerado um ano letivo. Ficou claro que a reposição deverá ser discutida pela comunidade escolar e democraticamente decidido pelos envolvidos a melhor forma de repor. Dra. Zenaide pede a lista dos Profissionais contratados no período da greve, pede também a folha de frequência dos funcionários que estiveram trabalhando durante o período da greve, pois ela estranha a quantidade de funcionários contratados inclusive com data retroativa a agosto até 31 de dezembro. solicita também ouvir a coordenadora da merenda e pede para ver as anotações de controle das contagens diárias dos alunos frequentes durante os dias de movimentos de paralisação. Foi pedido para olhar o caderno que controla a quantidade de aluno por dia para o manuseio da alimentação escolar. Esse documento não nos foi apresentado devido ao fato da Pessoa que trabalha no financeiro não está na escola naquele momento. Fomos abordadas por duas mães que estavam na escola e solicitaram dar seu parecer como mãe, durante o período da greve. A mãe Françoila diz que tem naquela escola uma filha que se chama Agnes Estefane do 9º ano, a mãe afirma que sua filha perdeu aula durante a greve toda,

pois na escola haviam poucas crianças e a quantidade de funcionário era bem reduzido e desconhecido. Ela (mãe), não confiou de deixar seus filhos pois os professores que eram conhecidos não estavam lá durante o período de greve. Os professores dos seus filhos não estavam na escola. É perguntado pela promotora se ela havia recebido alguma ligação da escola para reforçar o retorno de seus filhos para escola e a resposta da mãe foi negativa. A mãe Iva nos afirma que seus filhos estudam na escola desde a inauguração da escola e que a mesma é uma mãe frequente e assídua na escola, e aparece até mesmo quando não é chamada. Mas, não se sentiu segura em deixar seus filhos durante o período da greve. A mãe diz que sua preocupação é pelo motivo de que sua filha pretende participar do processo seletivo da IFTO e precisa de antemão estar preparada para os exames e não pode estar presa em um processo de reposição no mês de janeiro. Isso dificultaria ela (filha), como os demais alunos das escolas municipais concorrem, por estarem atravessando por um processo de reposição. Os alunos do nonos anos possuem grupos de Whatsapp para comunicarem entre si, e pelo que nos foi informado, os alunos não estavam indo para a escola no período em que ocorreu a greve. Segundo foi relatado pela aluna Ivana diz que nos dias que ela veio, ficou com a função de cuidar dos alunos das séries iniciais nos momentos de recreação e alimentação, ou seja, daqueles que estavam na escola durante a paralisação. A outra mãe que também decidiu nos relatar o que de fato ocorreu no período de greve em que a mesma esteve na escola, diz que seu marido faz parte da associação de pais e mestres, e que durante o período em que ela acompanhou sua filha na escola, não aconteceram as aulas, a mãe afirma o que a aluna diz sobre os alunos do nonos anos cuidar dos pequenos dos anos iniciais. A mãe diz que ela estava mandando seus filhos por ter sido coagida por alguém da escola sobre a ameaça de seus filhos levarem falta e até mesmo perderem o ano letivo se não comparecesse à escola. Inclusive a mãe reclama que sua filha até em um desses dias de frequência a escola, ficou sem lanche devido à quantidade de lanche ter sido ofertada em quantidade insuficiente. Uma das professoras que aderiu ao movimento grevista por nome Luciana afirma que as aulas não aconteceram normalmente pois seus alunos não estavam vindo à escola. Ela diz que tem 25 alunos existentes na sua turma, onde apenas quatro deles estavam vindo a escola nos dias de greve, e que constam nos cadernos apenas duas atividades foram ministradas durante todo o período em que ocorreu a greve. (anexo). Nos demais dias eram realizadas atividades que fugiam aos conteúdos programáticos. Ela fala com a voz de professora e também mãe, pois a mesma tem seus filhos matriculados naquela escola e os mesmos também não tiveram aula normal durante esse período. Foi escutado também o sargento do exército, sobre como funciona a parceria do exército com a escola e como aconteceu esse trabalho no período da greve, ele diz que o trabalho deles é mais com a parte disciplinar, eles recebem os alunos na entrada e saída, levam os alunos até as salas de aula. Observam aqueles alunos que por ventura venha agredir um ao outro, conversam quando necessário com aquele aluno que atrapalha o desenvolvimento das aulas. Eles ficam com a parte de orientar essas situações onde até mesmo mereça chamar os pais, caso ocorra nos ambientes escolar. Eles também dão instruções de como organizar uma fila e até aulas de ordem unida. O militar nos informa que durante o período da greve não tiveram muito trabalho por não ter muito aluno nos ambientes escolares. Ele diz que foram poucos alunos que vieram. De 1.200 alunos, houve dia de aparecer na escola 200 ou 300 alunos. O militar também nos relata que escolhem em cada sala um aluno para ficar responsável por apresentar sua turma, mas nada de um aluno para cuidar de crianças menores. Esse aluno ele nomearam de xerife da turma é como um representante de turma. Ele nos informa que esses xerifes existem do 4º ao 9º ano. Os das séries iniciais ficam sobre a responsabilidade dos professores. A função desse xerife é de dar os comandos para os demais da turma. Fomos abordadas por alguns alunos dos nonos anos da escola que quiseram nos dar seu parecer sobre os dias que aconteceram a greve. Iniciamos ouvindo a aluna Ivana Lopes Cruz que afirma que não ouviu aula durante o período da greve e que em nenhum dia essas aulas foram normal, apenas nas últimas semanas que chegaram alguns professores substitutos e somente algumas disciplinas foram cobertas com os professores que assumiria as aulas até o final

da greve. A aluna Agnes Estefane Conceição Gomes relata que não compareceu a escola por acreditar que os professores estavam brigando pelo que é justo para sua categoria. E diante disso ela afirma que tem que haver reposição por ter pretensões de concorrer a IFTO e as aulas não estavam acontecendo durante o período de greve. Ela diz que em sua turma de 38 alunos estavam frequentando apenas 4 ou 5, onde desses que vieram não tinham nada em seus cadernos para repassar para aqueles que não estavam vindo. A aluna Ivana, após ser questionada pela Dra. Zenaide se houve aula, ela afirma que não houve e nem tinha alunos na escola suficiente para ser considerado letivo. A aluna Ana Clara Alves Rodrigues diz que veio muitos dias e que não tinham muitos colegas vindo e que no dia que a mesma não veio, perguntou para outra colega se estava tinha perdido algo nas aulas que faltou e sua colega lhe disse que não foi dado nada nos dias de sua ausência. Ela diz também que nos dias em que esteve na escola era só para participar de brincadeiras na quadra ou cuidar daqueles das séries iniciais. Diz também que aqueles professores que davam algum conteúdo na sala, não tinha nada a ver com os conteúdos ao qual eles estavam seguindo. O aluno Bruno Yuri também deu seu relato dizendo que não compareceu nos dias de greve. O aluno diz também que os alunos ficavam livres pela escola durante o período das aulas vespertina e no período matutino ficavam nas salas, mas sem professor. A aluna Maria Eduarda Ribeiro nos disse que, veio em alguns dias e nesses em que veio teve que ficar monitorando os alunos das séries iniciais. A aluna Júlia diz que não estava vindo e que ela tem um grupo dos oitavos anos e que a mesma se comunicou com o restante da turma pelo grupo e as informações repassadas, era sobre a inexistência das aulas. E apenas 3 ou 4 alunos estavam frequentando. A mãe Ilzabete Noletto dos Reis a mãe diz que seus filhos vieram nos primeiros dias da greve e não tiveram aula. A mãe diz que seus filhos ficavam dispersos ou na quadra ou no auditório assistindo vídeo. Então ela disse que seus filhos não vieram enquanto ela não soubesse que as aulas estivesse normais. Na metade da greve passou carro de som pedindo para que os alunos voltassem, então ela mandou seus filhos e o processo ainda era o mesmo ou quadra e ou auditório assistindo vídeo e ou fazendo ordem unida com o pessoal do exército. A mãe afirma que nem chamada com frequência dos alunos estava acontecendo. Essa mãe diz que a escola entregou o uniforme para os alunos nesse período de greve e ameaçou que aqueles que não estivessem vindo ficariam sem, e que os pais teriam que comprar. Segundo a mãe, seria um castigo por não estarem mandando seus filhos para escola. Ouvimos também a aluna Késia que diz que não veio durante a greve, mas que tudo o que as colegas disseram foi o que ela ouviu também quando perguntava para suas colegas. A aluna Maria Eduarda diz que veio quase todos os dias e que nenhum dia as aulas foram normais ou teve frequência registrada. As professoras juntava todos os oitavos anos e levavam ou quadra ou auditório para ver filme e que não tinha nada a ver com a matéria. A Professora que não participou da greve também não realizou seus conteúdos conforme o esperado. Não foi realizada aula normal. Os alunos disseram também que na disciplina de ciências eles ficaram no início do ano cerca de dois meses sem ter aula da disciplina por não existir professor contratado para ela no período. E quando chegou o professor para a disciplina citada logo os professores entraram em greve e a professora não ministrou as aulas normalmente. Portanto os alunos reivindicam essas reposições. A aluna Ivana relatou para nós que o Sargento Tiago foi chamado na sala pelo motivo de dois alunos estarem em conflito. A aluna diz que esse Sargento já entrou desacatando a todos os alunos da sala com xingamentos e ameaçando de deixá-los sem recreio e sem as aulas de educação física e ainda sem o lanche da tarde. A aluna Agnes Estefane diz também que por várias e várias vezes sua turma ficava com um lanche inferior ao ofertado na escola naquele dia para outras turmas, por ser uma das últimas turmas a lanchar. Ele diz que o lanche na escola sempre é insuficiente. A mãe Ilzabete diz também que os Professores no dia a dia tratam os alunos mal e até com xingamentos. A aluna Ana Clara diz que depois do retorno aconteceu do Sargento está passando e cobrando disciplina dos alunos e ele disse uma palavra errada e a mesma sorriu, ele castigou toda a turma com aula de ordem unida seguidas por castigo por causa de seu sorriso. A aluna Ivana diz também que já aconteceu de enquanto uma parte da

turma esta cuidando dos alunos das séries iniciais a outra parte dos alunos estarem na cozinha lavando os pratos. Isso a mando do Sargento. Ivana afirma que isso aconteceu umas 3 vezes. A aluna Júlia diz que se eles mandam fazer alguma coisa como limpeza e o aluno não cumprir, eles podem dar até 15 dias de suspensão e que os alunos perderiam bastante conteúdo. O mesmo os ameaçou de dar suspensão para quem não o obedecesse. Ele diz também que os ditos fiscais deveriam ficar esperando enquanto tivesse um aluno almoçando. Eles também teriam que aguardar até sair o último aluno do refeitório. A aluna diz que o capitão Sousa não permitiu que ela continuasse como xerife pelo motivo da mesma ter faltado durante o período da greve. Por não haver mais nada a tratar, eu Francirene do Carmo Ferreira da Silva, secretariei e lavrei essa ata. Segue em anexo todos os documentos coletados nesta Escuta Escolar.

**Palmas – TO, 11 de Outubro de 2017.**